

\*\*\* DESTAQUE \*\*\*

## PRESIDENTE DA PETROBRÁS RECEBE DIRETORIA DA AEPET

Julio Lobo

**A** AEPET foi recebida pela Presidente da Petrobrás, Graça Foster, em uma reunião no dia 4 de julho, na Sede da Companhia. O encontro foi muito proveitoso para ambas as partes e Graça Foster afirmou que esta é a primeira de muitas reuniões entre ela e a AEPET. Estavam presentes ao encontro vários diretores da AEPET Nacional e também das regionais da entidade em todo o Brasil, sendo que um dos presentes era o representante da AEPET- Sergipe, Francisco Campos. A pauta foi extensa tratando de assuntos técnicos como manutenção de plataformas e refinarias, segurança do trabalhador, eficiência e novos projetos, bem como assuntos de RH, Petros, AMS, PCAC, novos funcionários e assédio moral.

O Presidente Silvio Sinedino questionou a Presidente da Petrobrás sobre a divulgada autorização do Governo Federal à entrada de sócios estrangeiros nas refinarias. A Presidente deixou claro que esta discussão não está sendo feita pela Petrobrás e que portanto, a empresa não solicitou a autorização ao Governo. Sinedino alertou sobre o fracasso da REFAP SA, com prejuízos à Petrobrás, à REFAP, ao povo brasileiro e à soberania nacional.

Foram comentados pelo diretor da AEPET, Henrique Sotoma, Ricardo Pinheiro, Presidente da AEPET/NS e José Carlos, Presidente da AEPET/Macacá, a situação dos projetos e da manutenção de plataformas e refinarias. Os dirigentes abordaram também o assédio moral que técnicos da empresa vem sofrendo justamente por apontar ineficiência de projetos e processos.

O diretor jurídico da AEPET, Paulo Brandão, apresentou as ilegalidades que vêm sendo praticadas junto à Petros. A situação dos Pós-82 e os mais de 22 mil processos de revisão de benefícios, bem como a paridade de gestão foram os tópicos apontados por Paulo Brandão e Ronaldo Tedesco, que além de diretores da AEPET, são conselheiros eleitos da Petros, junto com Fernando Siqueira e Silvio Sinedino.

A AMS também foi abordada pelo Presidente da AEPET e sua gestão extremamente centralizada provocando diversos problemas aos seus usuários.

A questão dos novos funcionários da Petrobrás foi outro tema de destaque. Silvio Sinedino lembrou que a AEPET apresentou ao RH da Petrobrás a demanda de que a companhia praticasse o Salário Mínimo Profissional que inclui periculosidade ou vantagens pessoais em prejuízo do corpo técnico. O Gerente de RH da Companhia negou o pleito, mas logo em seguida promoveu a aceleração de carreiras. Na opinião da AEPET a demanda não foi equacionada, promovendo um novo problema de desequilíbrio e inadequação do plano de cargos e salários. Outro aspecto importantíssimo abordado pelos diretores da AEPET, foi a excessiva terceirização na Companhia. Já temos mais de 300 mil terceirizados. E os trabalhadores efetivos são em torno de 80 mil que exercem cada vez mais funções de fiscalização e cada vez menos funções técnicas. Tudo isso em detrimento da eficiência e qualidade dos serviços da empresa e da valorização do seu corpo técnico.

O ponto alto da reunião foi quando a Presidente, Graça Foster, assumiu um compromisso de em uma nova reunião serem feitos desdobramentos dos assuntos abordados.

A AEPET brindou a Presidente Graça Foster com uma placa em acrílico reproduzindo a sua ficha de filiação à entidade. Graça Foster é filiada à AEPET desde 1987. Visivelmente emocionada, Foster afirmou que todo o petroleiro deve sempre se filiar ao seu sindicato e à AEPET.



O presidente da AEPET, Silvio Sinedino entrega placa de filiação à Graça Foster



Reunião teve a presença de vários diretores da AEPET e da equipe da Petrobrás.

## FILIAÇÃO DE NOVOS SÓCIOS

Com a presença de diretores da AEPET foi feita uma campanha de filiação de novos sócios para a entidade. O evento aconteceu no Edifício Ventura, no Centro do Rio de Janeiro, no dia 3 de Julho. Dezenas de novos sócios se uniram à luta da AEPET para continuar a organizar os seus membros em defesa da Petrobrás e do seu corpo técnico. É importante que as pessoas se unam para ajudar na organização dos empregados do Sistema Petrobrás defendendo a soberania nacional e a independência do Brasil.

**Participe da AEPET!**



O diretor Ronaldo Tedesco, o novo sócio Joaquim Cleto, o presidente Silvio Sinedino e o diretor Henrique Sotoma na Campanha por novos sócios.

### EDITORIAL

#### Novos Sócios

Página 2

### PALAVRA DO PRESIDENTE

#### Estrangeiros em refinarias

Página 3

### REUNIÃO PETROBRÁS

#### Projetos e Assédio Moral

Página 3

### INFORME AEPET

#### Núcleos AEPET falam sobre estaleiros

Página 4



#### Traga um associado

O associado que indicar um novo associado ganha um Card Drive e concorre a um sorteio de um TABLET no final de outubro.

Errata: Corrigindo o jornal 390 (maio) o sorteio será no final de outubro

Leia o regulamento no site

“O direito de ter ideias se fortalece com a defesa do direito de contestá-las”

Barbosa Lima Sobrinho

## NOVOS SÓCIOS

**A** AEPET lança um olhar na busca pela renovação de seus associados nesta nova gestão cumprindo compromissos acordados em campanha. Com a presença de diretores foi iniciada uma campanha de filiação de novos sócios para a entidade, a começar no Edifício Ventura, no Centro do Rio de Janeiro. Dezenas de novos sócios se uniram à luta da AEPET, para ajudar na organização dos empregados do Sistema Petrobrás defendendo a soberania nacional e a independência do Brasil.

É importante refletir sobre a importância de se filiar a uma associação histórica e de vanguarda como a AEPET que sempre defendeu os interesses dos petroleiros, da Petrobrás e o petróleo brasileiro. Um dos objetivos da chapa que venceu as últimas eleições, era sem dúvida, a renovação, e esta renovação se faz partindo da premissa de que toda entidade necessita além de se reciclar e acompanhar as discussões nacionais de seu tempo, precisa, sobretudo, de novos braços acalorados de gente nova dando mais gás à Associação. Este é o objetivo desta campanha: atrair os novos e motivar os associados que vêm há anos acompanhando e colaborando com o trabalho da AEPET e que sempre farão parte da história da instituição, sendo co-participantes de suas lutas.

Nesta edição, a AEPET busca mobilizar a todos nesta campanha de filiação de novos sócios e divulga um resumo dos assuntos tratados em recente e significativa reunião com a Presidente da Petrobrás, Graças Foster.

A AEPET conta com a participação de seus associados através de comentários e sugestões sobre sua atuação e sobre o que foi apresentado à Presidente da Petrobrás. É com grande satisfação que sinalizamos como positivo o resultado da conversa inicial com Graça Foster, que trará novos desdobramentos às questões entregues em relatório que são de interesse de todos os petroleiros associados ou não.

## PETROS: ENTREVISTA-Paulo Brandão- Diretor Jurídico da AEPET

### 1-Fale sobre a Pós-82. Como andam as negociações? E o abaixo-assinado teve grande adesão?

A situação da ilegalidade do limite de contribuição ainda imposta aos participantes da PETROS que ingressaram após 1982, apesar da revogação em 2002 do Decreto que lhe deu origem, foi levada ao conhecimento da presidente da Petrobrás e ao Diretor Superintendente da PREVIC do Ministério da Previdência Social, cumprindo os Conselheiros Fiscais e Deliberativos eleitos pelos participantes por indicação do CDPP e dirigentes de entidades representativas da categoria, o rito administrativo, esperando com muita esperança que a decisão da Diretoria da Petros que impôs tal limitação seja revogada.

### 2- Fale sobre as 22 mil ações.

A absurda existência de cerca de 22.000 ações promovidas pelos participantes junto a Justiça do Trabalho para obrigar a Administração da Petros cumprir com sua obrigação de reajustar anualmente os benefícios dos assistidos conforme determinam o Artigo 41 do Regulamento e a Resolução 32B, ocorre com custo duplo penalizando os participantes, porque eles pagam advogados para promover as ações e a direção da Petros usa, também, parte do patrimônio deles para pagar caríssimos Escritórios Advocáticos, contratados sem concorrência. Isso, depois contra o bom nome da Petrobrás e da Fundação, inclusive por poderem ser consideradas pelos juizes e ministros do TST como ligantes de má fé, pois mesmo já existindo Orientação Jurisprudencial do TST que condena a Petros e no polo passivo a Petrobrás, a executar com as devidas, com

correção monetária, aqueles justos reajustes, estas ainda recorrem judicialmente.

Há uma grande esperança que a presidente da Petrobrás, que é funcionária exemplar de carreira, ponha ordem na casa, porque a Petrobrás não precisa maltratar seus ex-empregados aposentados que dedicaram, como ela, a maior parte de suas vidas para construí-la, até, em muitos casos, com sacrifício de seus familiares.

### 3- Fale sobre a paridade de gestão.

É com grande esperança que todos os participantes da Petros acreditam que na gestão da presidente da Petrobrás poderá haver mudanças na orientação da patrocinadora a seus representantes no Conselho Deliberativo da Petros, para pelo consenso ajustarem, em comum acordo com os Conselheiros Eleitos pelos participantes, a redação do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, determinado a existir pelo texto do novo Estatuto da Petros, objetivando, principalmente, disciplinar direitos e deveres dos Conselheiros e o uso do voto de qualidade pelo presidente visando à **paridade na gestão da Fundação**, conforme determina a Constituição Federal.



## ESPAÇO DO ASSOCIADO

### Campanha- Filiação de Novos Sócios Petroleiro, conheça a AEPET!

A Associação dos Engenheiros da Petrobrás - AEPET é uma sociedade sem fins lucrativos, fundada em 1961. A AEPET luta pela defesa da Petrobrás, de seu corpo técnico e também pela Soberania Nacional e pelo Monopólio Estatal do petróleo. Através de palestras e seminários realizados em todo o país. A AEPET busca ampliar o conhecimento de seus associados e da sociedade sobre o mundo do petróleo e sobre a Petrobrás. A AEPET possui regionais em vários locais: AEPET NACIONAL-RJ, AEPET-BR-RJ, AEPET-BAHIA, AEPET-MACAÉ-AEPET-NS-NATAL-RN, SUB-SEDE MOSSORÓ, AEPET -SE-AL, além das delegacias de Juiz de Fora, do Espírito Santo e Brasília. Uma das preocupações da AEPET é mobilizar e unir as organizações que buscam a soberania plena e a independência econômica brasileira dentro de um regime democrático e com justiça social.

Para ser sócio basta entrar no site da AEPET (<http://www.aepet.org.br/site/secoes/pagina/67/Associe-se-J>)

Preencher o Formulário que deve ser **impresso e assinado** para envio por Correios para o endereço da AEPET:

Av. Nilo Peçanha, 50 - Grupo 2409 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ CEP: 20020-100

### Boas vindas aos novos sócios!

**Francisco Fábio de Araújo Ponte**  
**Paulo Roberto Porto Siston**  
**Brayer Grudka Lira**  
**Joaquim Cleto de Souza**  
**Adelino Alves da Silva Junior**

### Benefícios AEPET!



\* Vida Emergências Médicas



\* AMA - Assistência Médica AEPET

### HOME CARE



\* Núcleo de Assistência Domiciliar e Hospitalar (NADH)



\* Novo Visual Óptica Ltda



\* WVF'S Brasil Viagens e Turismo Ltda



\* Antônio Mauro Lobo Excursões / eventos e pacotes



Ouçá o **Programa Faixa Livre** Rádio Bandeirantes 1360 Khz AM. De segunda a sexta das 8h às 10h.



Acompanhe também o **blog**: <http://programafaixalivre.org.br/blog/>



Assista ao programa "Debate Brasil". Transmitido na TV Comunitária do Rio de Janeiro, canal 06 da Net - 5ª feira - 21h e domingo mesmo horário.

### Expediente

Presidente: **Silvio Sinedino**  
Vice-Presidente: **Fernando Siqueira**  
Diretor Administrativo: **Henrique Sotoma**  
Vice-Diretor Administrativo: **Pedro Francisco de Castilho**  
Diretor de Comunicações: **Ronaldo Tedesco**  
Vice-Diretor de Comunicações: **Paulo Sérgio Decnop Coelho**  
Diretor de Assuntos Jurídicos: **Paulo Teixeira Brandão**  
Vice-Diretor de Ass. Jurídicos: **Carlos Roberto dos S. Caldeira**  
Diretor de Pessoal: **Francisco Soriano de Souza Nunes**  
Vice-Diretor de Pessoal: **Raul Tadeu Bergman**  
Diretor Cultural: **Rogério Loureiro Antunes**  
Vice-Diretor Cultural: **Francisco Isnard Barrocas**

### Conselho Fiscal

**Efetivos:** Ricardo Moura de A. Maranhão, Sydney Granja Afonso, Ricardo Latgêde Azevedo  
**Suplentes:** Guilherma Vaz do Couto, Artur de O. Martins, Clóvis C. Rossi  
**Núcleos**  
**Aepet-Bahia:** Jorge Gomes de Jesus / **Aepet-BR:** Paulo Teixeira Brandão / **Aepet-Macaé:** José Carlos L. de Almeida / **Aepet-NS:** Ricardo Pinheiro Ribeiro / **Aepet-SE/AL:** Francisco Alberto Cerqueira de Oliveira  
**Delegados**  
**Juiz de Fora:** Murilo Marcatto / **Espirito Santo:** Paulo W. Magalhães / **S. José dos Campos:** Clemente F. da Cruz / **Curitiba:** Ernesto G. R. de Carvalho / **Pernambuco:** Adelman José Leão Brasil / **Brasília:** Velocino Tonietto

### Redação

**Editora e Jornalista Responsável:** Renata Idalgo - MTB 23489-JP  
**Reportagem:** Julio César Lobo  
**Fotografia:** Alessandra Bandeira  
**Projeto Gráfico:** Alessandra Bandeira  
**Arte / Ilustração:** Alessandra Bandeira  
**Diagramação:** Alessandra Bandeira  
**Impressão:** Mestre ArteGráfica  
**Tiragem:** 6.000 mil exemplares  
**E-mail:** [aepet@aepet.org.br](mailto:aepet@aepet.org.br)

Permitida a reprodução na íntegra ou em parte, desde que citada a fonte

AO SE APOSENTAR, CONTINUE SÓCIO DA AEPET



O petroleiro e associado da AEPET, ao se aposentar, pode continuar nos quadros da Entidade. Para tanto, deverá assinar e encaminhar a nova autorização de desconto à Petros, garantindo sua permanência na AEPET e desfrutando dos benefícios oferecidos pela Entidade. E o mais importante: continuará contribuindo com a luta em defesa do Sistema Petrobrás e seu corpo técnico e da soberania do Brasil sobre o seu petróleo. Continue na AEPET e convide os seus amigos para que se associem.

Acesse o portal da AEPET - [www.aepet.org.br](http://www.aepet.org.br) - em associe-se e preencha

Nas últimas semanas notícias contraditórias foram divulgadas em relação à construção de novas refinarias no Brasil.

Quando da divulgação do Plano de Negócios 2012-2016 da Petrobrás a Presidente Graça declarou que a construção de novas refinarias, especialmente as chamadas Premium I e Premium II, não estava suspensa. Mas que seu planejamento estava sendo refeito para que essas refinarias se mostrassem economicamente viáveis.

A Presidente deixava claro que projetos sem viabilidade econômica (como a Refinaria do Nordeste que de um custo inicial previsto inferior a US\$4 bilhões e que agora, com cerca de 60% construída, já está orçada em US\$17 bilhões) não seriam mais iniciados pela Companhia. Para que se tenha ideia, o custo internacional atual de construção de uma refinaria é de US\$35 mil por barril de capacidade de refino e a do Nordeste já está com um custo em torno de US\$100 mil.

Imediatamente políticos do Ceará e Maranhão, estados que deveriam receber as refinarias, se pronunciaram violentamente contra a declaração da Presidente, havendo quem inclusive falasse em estelionato eleitoral por parte do ex-Presidente Lula que foi quem, no seu governo, definiu essa construção.

Como resposta falou-se em "autorização do governo" para que a Petrobrás procurasse empresas estrangeiras para investir nesses projetos e viabilizar sua execução. Na recente reunião da direção da AEPET com a Presidente Graça esta afirmou que a Petrobrás não havia pedido nenhuma autorização e que ela pessoalmente não tinha posição a respeito naquele momento.

Na cadeia do petróleo a atividade de refino é a que menor margem de lucro oferece. É difícil acreditar que algum capitalista invista seu dinheiro em uma atividade

cujos produtos tenham seus preços controlados pelo governo, como é o caso dos derivados no Brasil. A própria Petrobrás sofre no momento com essa política de preços.

Prova dessa falta de economicidade foi a venda pela Repsol da sua parte na REFAP no Rio Grande do Sul, que havia sido comprada no governo FHC, e a venda da Refinaria Ypiranga também à Petrobrás. Apenas a Petrobrás como empresa estatal e trabalhando do "poço ao posto" tem capacidade de assumir tais prejuízos, e mesmo assim seu caixa e capacidade de investimento disso muito se ressentem.

Cabe discutir, mesmo superficialmente, porque e onde construir novas refinarias. A atual política do governo, no nosso entendimento equivocada, de incentivo à indústria automobilística em detrimento do transporte coletivo, e de gasolina barata levam ao aumento do consumo de derivados acima da capacidade de refino do País. Então a Petrobrás importa derivados a preços internacionais e os vende com prejuízo. Assim a construção de novas refinarias será para complementar o consumo nacional e não, como previsto no governo Lula, para exportação, o que na época foi argumentado como justificativa para a localização no Ceará e no Maranhão, que facilitaria a exportação por estar mais perto dos países importadores. Com a mudança de objetivo, a localização deveria ser reestudada para perto dos mercados consumidores internos, isto é, a localização de refinarias deve estar estritamente ligada a aspectos logísticos e de eficiência e não à conveniência política dos governantes de plantão.

Em que hipótese então tais capitalistas se dispõem a investimento fadado ao prejuízo? Obviamente capitalistas não jogam para perder, e já foi inclusive aventada a possibilidade de um *farm out* (venda de parte de bloco exploratório) pela Petrobrás, que assim transferiria parte

Palavra do Presidente  
Silvio Sinedino



de um bloco seu no Pré-Sal para que o investidor compensasse possíveis prejuízos com o refino.

Resumindo, a Petrobrás é quem bancaria todo o prejuízo do refino, como já faz hoje, e o tal investimento externo no refino seria apenas um "biombo" para esconder a doação do nosso petróleo através do *farm out*.

Essas manobras devem ser denunciadas e rejeitadas pela população brasileira. O governo deve rever seu incentivo à indústria automobilística e investir pesadamente no transporte público coletivo, racionalizando o uso dos combustíveis e melhorando o trânsito caótico que existe hoje em todas as grandes cidades brasileiras. Quanto ao atendimento ao crescimento do consumo de derivados, cabe ao governo proporcionar à Petrobrás o rendimento mínimo nos preços para que possa investir saudavelmente nas refinarias de que o País necessita, localizando-as, como já falamos, por critérios técnico-econômicos e não puramente políticos como muitas vezes ocorre.

Finalmente, deve ficar claro que por ser uma estatal e ter preocupação, e responsabilidade, com o desenvolvimento do País, a Petrobrás deve sim construir as refinarias necessárias, apesar dos sócios minoritários defenderem que se dedique apenas às atividades mais rentáveis como a exploração e produção.

## Projetos e Assédio Moral em pauta

Henrique Sotoma, Diretor Administrativo da Aepet, participou, juntamente com outros diretores da Associação, da reunião ocorrida no dia 04/07/2012 com a presidente da Petrobrás Graça Foster e abordou os seguintes temas: Projetos dentro do Sistema da Petrobrás e Assédio Moral em entrevista concedida ao jornalismo da AEPET no dia 06/07.

Para Sotoma, o problema principal da Petrobrás na área de **Projetos** está relacionado à falta de Planejamento, Gestão e Coordenação. Disse que "em relação aos projetos das refinarias Premium 1 e Premium 2, no Maranhão e Ceará, respectivamente, os profissionais foram informados de que a execução do projeto básico das unidades auxiliares de processo estavam suspensas; alegaram que os projetos realizados pela Petrobrás estavam saindo muito caros e que essas unidades industriais seriam contratadas de outras empresas com utilização de normas estrangeiras".

Na época, "escrevi um e-mail encaminhado à Ouvidoria questionando estas colocações. Esta solicitação está nos anexos da documentação entregue à Graça Foster na reunião. No e-mail eu questionava se existia algum trabalho demonstrando um estudo, análise e o por que o uso das Normas da Petrobrás levavam a um custo mais caro de nossas instalações industriais. Levaram 19 meses para responder o primeiro questionamento, cuja resposta foi comentada e encaminhada novamente à Ouvidoria. Até o final de Abril/2012 quando saí da Petrobrás, devido ao meu pedido de aposentadoria por minha livre e espontânea vontade, não havia recebido a resposta", disse.

E completou: "o projeto de nossas instalações é mais caro devido a exigência de qualidade, durabilidade, padronização de materiais e, conseqüentemente, menor número de peças de reposição para fins de manutenção. É só ver o relatório do **IPA-Independent Project Analysis**; e isso é do conhecimento de toda a Diretoria da Petrobras por ser uma das empresas associadas a essa organização. **Lógico que o custo não pode ser a aberração que está acontecendo com a Refinaria do Nordeste e o COMPERJ, cujo prazo para conclusão foi político, aliado a uma falta de Planejamento, Gestão e Coordenação.** Faltou por parte dos dirigentes responsáveis pela sustentabilidade da Empresa, questionar o prazo e a decisão de levá-la a cabo com risco financeiro, além de macular a IMAGEM da Petrobras".

Segundo o diretor, na audiência com Graça Foster, esta afirmou "que na área de projetos nós não podemos ficar pulando etapas; que não podemos comprar equipamentos com dados incompletos e sem ter o projeto básico concluído; que é necessário seguirmos cada etapa: FEL1, FEL2, FEL3, etc."

Em relação ao **Assédio Moral**, o diretor Sotoma afirmou: "o assédio moral acontece dentro de todas as áreas, inclusive na de projetos. A Petrobrás precisa urgentemente resolver esta questão do assédio, pois **isso tem inibido os profissionais de darem sugestões ou mesmo críticas a determinados projetos, com medo de serem punidos e até demitidos; este tipo de postura por parte da Petrobrás vem**

**umentando a barreira entre a Companhia e seus funcionários**", disse o diretor que já ouviu depoimentos de profissionais que foram prejudicados dentro da empresa por opinarem em aspectos técnicos.

Afirmou: "A Petrobrás como um todo, sua Diretoria e Gerências precisam conhecer melhor o Código de Ética para que todos saibam o que é assédio moral; eles precisam saber ouvir os seus técnicos, discutir suas ideias e, aquelas que forem viáveis, que os seus autores sejam premiados e não punidos como acontece atualmente." Faço uma observação: " Não será dando uma gerência ao técnico que a Empresa pode acreditar que terá o problema resolvido; é necessário conversar, pois pode-se estar criando um péssimo gerente e desfalcando o setor de um excelente técnico."

A expectativa, segundo Sotoma, é de um desdobramento para que **a Companhia ouça os profissionais que estão na linha de frente** executando projetos e serviços na área de projetos, geologia e geofísica, engenharia de poços e reservatórios e todas as demais áreas envolvendo projeto de sondas de perfuração, exploração e produção de petróleo, manutenção preventiva de refinarias e plataformas de produção, ou seja, **é preciso saber ouvir o que pensam os técnicos.**

E completou: "Para que isso aconteça, é necessário quebrar a corrente de assédio moral praticados por gerentes e que sejam resolvidos os casos de assédio mencionados nos anexos da documentação entregues pela Diretoria da AEPET". "Acredito que essa atitude por parte da Diretoria da Petrobras fará romper a barreira que separa os profissionais que querem colaborar com a Empresa, fazendo-os opinar e colocando suas ideias, **inclusive com inovação**, sabendo que não sofrerão crimes de assédio moral."

Por fim, o diretor espera que a presidente Graça Foster possa realizar uma administração livre de pressões políticas e que possa levar a empresa rumo a um crescimento empresarial aliado ao social e ambiental como deve ser uma grande empresa como é a Petrobras.

Aproveitando a entrevista, Sotoma convida os associados ou não da AEPET a entrarem em contato com a entidade relatando e descrevendo os problemas que acontecem na área de trabalho de cada um, para que a Associação possa analisar e gerar sugestões que serão encaminhadas à direção da Companhia.

Finalizando a entrevista, Sotoma convida todos os engenheiros e demais técnicos de nível superior a se associarem a AEPET. Só uma associação organizada e com a renovação de sócios poderá manter a AEPET viva e levar adiante uma luta em prol de uma Petrobras cada vez mais forte.

**O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA.**



## Núcleos da AEPET comentam reunião com Graça e falam sobre suas expectativas

Renata Idalgo

A reunião realizada pela AEPET Nacional e seus núcleos com a Presidente da Petrobrás, Graça Foster teve um balanço positivo para todos. O Presidente da AEPET-NS, Ricardo Pinheiro Ribeiro, achou bastante positiva e a recepção dada à AEPET pela Presidente foi excepcional. "A proposta feita pela própria Presidente de que haja mais reuniões como esta foi uma demonstração de respeito pela entidade. Ficou a sensação que com a Graça todos, gerência e empregados, "jogam no mesmo time". José Carlos Lima de Almeida, Presidente da AEPET-Macaé disse que nas duas últimas gestões presidenciais da Petrobras nós nunca fomos recebidos. "Tínhamos agendado somente 40 minutos com Graça Foster, mas a reunião se estendeu um pouco mais e esta solicitou ao seu assessor que avisasse que ela iria atrasar para a próxima reunião. Foi bastante simpática, educada e preocupada com os tópicos que estavam sendo abordados. Durante a reunião, a Presidente solicitou ao seu assessor Salles que este anotasse diversos itens que estavam sendo discutidos para uma análise futura. Deixou em aberto a possibilidade de solicitar outra reunião com a Entidade para uma melhor discussão dos documentos apresentados". Francisco Alberto C. de Oliveira, engenheiro de petróleo da AEPET SEAL disse que foi uma conversa agradável, sem qualquer melindre e numa atmosfera amistosa.

Os regionais apresentaram várias sugestões. Para Ricardo Pinheiro da AEPET-NS, a Petrobrás deve retomar a busca de produtividade que vem se perdendo há alguns anos. "Precisamos nos tornar cada vez maiores mas sem perder agilidade. Temos que rever conceitos gerenciais que a cada dia "engessam" a operação da Companhia e acabam gerando improdutividade e elevação de custos e também rever o modelo de gestão da Companhia com o intuito de mantê-la eficaz, eficiente e segura. A renovação gerencial deve continuar até atingir os processos mais baixos. Temos muitos vícios que não são conhecidos nas gerências maiores e que afetam fortemente as metas que a Companhia como um todo busca alcançar.

Para José Carlos da AEPET-Macaé entre as sugestões apresentadas estão: Buscar soluções sobre a questão do assédio moral e uso dos engenheiros como gerentes de contratos (desvio de função); Eliminar o excesso de burocracia nas atividades da Companhia (controle do controle); Melhorar as relações interpessoais na Petrobrás; Valorização do profissional principalmente das áreas operacionais; Melhoria no quadro de gestores da Companhia, Melhoria na AMS; Melhoria no programa de Treinamento da Companhia e Redução do quadro de terceirizados na Petrobrás".

Francisco Alberto C. de Oliveira da AEPET-SEAL, disse que é primordial o fortalecimento institucional da Companhia e particularmente do corpo técnico, seja no campo científico, seja no espaço empresarial.

### Plataformas: manutenção e prevenção de acidentes

Uma das preocupações dos núcleos da AEPET refere-se à manutenção e prevenção de acidentes em plataformas. De acordo com Ricardo Pinheiro-AEPET-NS, a manutenção de plataformas e outras instalações de produção andam de mãos dadas com a insegurança operacional. Mas não é só a manutenção ineficaz ou ausente que põe em risco a Companhia e seus componentes. A condução de contratos, desde sua formulação até sua aplicação, tem provocado acidentes. "A avaliação mais profunda das causas conceituais dos acidentes não tem interessado muito. Temos contratos de terceirização que colocam pessoas de baixa qualificação, destreinados, sem percepção de risco, à frente de processos perigosos".

"Essas pessoas são captadas no mercado por terem "baixo custo" para os contratantes. E como o acidente é o resultado de um processo, ele acontece pois toda

sua formulação (ingredientes e procedimentos) são atendidos".

Mas a falta de percepção (ou mesmo falta de compromisso) de alguns que criam processos, procedimentos, contratos e outras formas mais de gerir a Companhia, de que o efeito de suas ações podem levar a contratos terceirizados viciados em atividades perigosas, acaba expondo pessoas a riscos sem que os responsáveis conceituais sejam citados. E os problemas voltam a se repetir, e repetir, e repetir. A questão é estrutural. A maioria das ferramentas de análise de acidentes já leva em sua essência a tendência de culpabilizar o acidentado ou quem está bem próximo dele", disse Ricardo.

José Carlos da AEPET-Macaé disse que a manutenção das plataformas é ainda um item crítico na Bacia de Campos, "é necessário empenho da gerência, tempo e dinheiro. Se não houver uma mudança significativa nesta atividade qualquer solução de curto prazo será paliativa. O maior problema, em minha opinião, foi que ocorreu um grande equívoco gerencial com relação à manutenção". José Carlos citou alguns itens que contribuíram para uma baixa qualidade ou total ausência de manutenção: Centralização da manutenção e inspeção. A centralização retirou a autonomia da equipe de manutenção e inspeção. Estas ficaram centralizadas diretamente na área de produção. Houve a extinção das equipes da Diman, Seieq e Gepem; Redução dos estoques de peças de reposição; Terceirização em larga escala; Perda dos técnicos especializados; Visão de curto prazo com redução de custos; Aplicação da filosofia de parada programada de refinaria em plataformas offshore; Redução da manutenção preventiva aplicada a equipamentos já no final da sua vida útil; Burocracia das atividades de manutenção (preventiva e corretiva) e etc

Francisco Alberto da AEPET-SEAL afirma que algumas plataformas estão em uso há mais de 30 anos, isto exige um cuidado mais esmerado o que é caro e não tem retorno tangível. Como os recursos são escassos por vezes esquecem da manutenção destas plataformas haja vista oportunidades mais "atrativas".

### Acidentes: O que fazer para evitá-los?

Ricardo Pinheiro afirma que a Petrobrás tem informado que investiu em segurança valores espetaculares, que giram na casa de dezenas de bilhões de reais nos últimos cinco anos. "Será que este monte de dinheiro está dando o resultado esperado? A eficácia da aplicação existe? Em que grau? Será que mais verbas para manutenção, mais treinamento, pagamento de salários melhores ao bom profissional de forma a motivar as pessoas a melhorarem seu conhecimento, gerenciamento de processos e gerências setoriais por profissionais que conhecem o que estão gerenciando (a profissionalização verdadeira da gerência setorial), entre outras atitudes mais não reduziriam realmente os índices de acidentes? Hoje existe uma forte tendência de culpabilizar quem não tem poder para reagir. O "mea culpa" não é aceito nem praticado dentro de nossa Companhia. A adoção de uma nova cultura de tratar o acidente e suas causas, com análise e tratamento que busquem a causa essencial com alguma responsabilização do causador da condição perigosa, poderia ser um caminho para a redução do número de acidentes", disse.

José Carlos acrescenta que "é necessário uma política forte de modificações estruturais na atividade de manutenção da Companhia no curto, médio e longo prazos". Para Francisco Alberto, é preciso fortalecer a manutenção, especialmente na inspeção científica dos elementos de máquinas mais críticos e recriar o setor de inspeção de dutos e terminais; criar um plano de manutenção rigoroso e seguir-lo à risca.



### A Petrobrás no seu Estado ou cidade- Expectativas:

**AEPET-NS-Rio Grande do Norte e Ceará—Ricardo Pinheiro-** A gestão de qualquer empresa que visa lucro para seus acionistas será a de dirigir seus recursos para onde o retorno financeiro for melhor, mais rápido ou os dois. Assim também será o da Presidente Graça Foster. Para nossos estados (Rio Grande do Norte e Ceará) espera-se que os projetos em carteira sejam implantados. Temos a previsão de 04 perfurações em águas profundas no Ceará e Rio Grande do Norte, o primeiro já em perfuração, perfurações de 1000 poços no campo terrestre de Fazenda Belém-CE, a conclusão de grandes projetos de desenvolvimento da produção no RN, e a Refinaria Premium II a ser instalada no Complexo Industrial do Pecém. Alguns destes projetos ainda estão em avaliação de requisitos técnicos, econômicos e ambientais. A visão da Companhia sempre será a de implantar aqueles que atingirem grau de maturidade que atendam aos requisitos citados anteriormente. A Companhia deverá, para tanto, buscar a melhor técnica e a melhor alternativa econômica que permita viabilizar os projetos.

Mas não cabe somente à Petrobras fazer esforços para que os projetos saiam do papel. Os estados também devem agilizar todos os licenciamentos necessários para que os prazos de implantação sejam atingidos. O relacionamento Empresa-Estados deve ser azeitado de forma a reduzir improdutividades e conflitos na implantação de projetos.

Um projeto especial, que vale a pena ser citado, é a implantação do Projeto Piloto de Irrigação com Água Produzida, no município de Aracati-Ce. A água produzida associada ao petróleo será tratada pela Petrobras que, em vez de descartá-la, a destinará para uso mais nobre que será a irrigação de duas culturas voltada à produção de Biodiesel e duas culturas de plantas ornamentais que terão sua comercialização feita por assentados do Assentamento Lagoa do Mato-Camará, a quem será destinada a renda da produção. Sem dúvida nenhuma, um projeto exemplar em uma região fortemente impactada pela seca."

**AEPET-Macaé- José Carlos Lima-** "Para Macaé espero que haja empenho e vontade política para modificar os rumos atuais da Petrobras e que com isto se consiga recuperar a motivação dos seus profissionais e a eficiência que a Companhia possuía".

**AEPET-SEAL-Francisco Alberto C. de Oliveira-** "O mais urgente, primordial, é exigir uma gerência empresarial mais científica, atualmente os projetos de produção são concebidos com fundamentos muito pobres, isto enseja resultados igualmente pobres ou deficitários. Aponto alguns itens: Valorização do saber com o fortalecimento do corpo técnico. Fortalecer é treinar intensamente como se fazia nos anos 80; reestabelecer a meritocracia. Resgatar a memória técnica, exigir relatórios técnicos das atividades essenciais. Estabelecer critérios rigorosos na escolha das gerências e dos consultores técnicos, em outras palavras, torná-los menos impessoais, evitar o regime de precedentes.